

APRESENTAÇÃO

ALFALito 2025: Morfologia na América Latina

Maurício Resende
Universidade Federal de Minas Gerais
mauricio.s.resende@gmail.com
0000-0001-7487-5043

Janderson Lemos de Souza
Universidade Federal de São Paulo
janderson.souza@unifesp.br
0000-0002-4252-7789

O objetivo central do dossiê temático especial da revista *Lingüística* – ALFALito 2025: Morfologia na América Latina – foi reunir os trabalhos selecionados, apresentados como conferência, comunicação oral ou pôster, no evento *ALFALito 2025: Morfologia*, ocorrido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de 4 a 6 de junho de 2025. O principal objetivo do evento, por sua vez, era reunir pesquisadores de diferentes níveis, afiliados a diferentes perspectivas teóricas, interessados em Morfologia.

O evento constituiu uma atividade do projeto 24 – *Morfologia e suas interfaces* – da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), coordenado por Maurício Resende e Janderson Lemos de Souza, que foram também os organizadores do *ALFALito 2025*. O evento contou com conferências proferidas por Andrea Bohrn, Luiz Carlos Schwindt, Ana Paula Scher, Mário Perini, Angel Humberto Corbera-Mori, Janderson Lemos de Souza e Giulia Bossaglia e recebeu diversas comunicações orais e apresentações de pôster sobre diversas línguas tais como o português brasileiro e o europeu, o espanhol rio-platense, o inglês, a língua brasileira de sinais (LIBRAS), além de trabalhos sobre línguas indígenas, línguas africanas e ludolínguas.

Ao total, o *ALFALito 2025: Morfologia* conteve 2 minicursos, 6 conferências, 14 comunicações orais e 35 apresentações de pôster. O sucesso do evento bem como a grande variedade teórica, metodológica e epistemológica subjacente a todos os trabalhos apresentados mostraram que a Morfologia se coloca como uma área não apenas emergente, mas já bem estabelecida na América Latina. E, nessa perspectiva, o presente dossiê se apresenta como uma manifestação dessa pluralidade.

Especificamente, este volume apresenta cinco dos trabalhos apresentados no *ALFALito: Morfologia*, que contemplam alguns dos principais eixos temáticos do evento, a saber, teorias morfológicas, morfologia e ensino, LIBRAS, línguas indígenas e línguas africanas.

Em *Léxicos para além do lexicalismo*, Luiz Carlos Schwindt retoma as diferentes concepções de léxico na literatura gerativista para discutir o lugar do léxico na arquitetura da gramática segundo a Fonologia e Morfologia Lexical, a Teoria da Otimidade e a Morfologia Distribuída. O autor defende a necessidade de computação gramatical para dar conta da interface morfologia-fonologia. Ao problematizar que palavras reais podem não ser usadas e que a formação de palavras parte de formas de palavras, e não de lexemas (entidades abstratas, portanto sem representação fonológica), o autor chega a uma conclusão de que o léxico potencial se submete ao léxico em uso.

Em *O status da reduplicação em nomes e verbos na língua puruborá (tupi)*, Matheus Augusto Ribeiro Soares e Ana Vilacy Moreira Galucio contribuem para a descrição de uma língua indígena em risco de extinção, falada pelo povo Puruborá, habitante no estado brasileiro de Rondônia, sem, no entanto, ter terra demarcada. Os autores caracterizam a reduplicação como um processo derivacional quando incide sobre radicais nominais e como um processo ora derivacional ora flexional quando incide sobre radicais verbais.

Por sua vez, em *Derivando o complexo verbal do Cinyanja: uma análise no escopo da Morfologia Distribuída*, Bárbara Guimarães Rocha contribui para a descrição de uma língua do ramo Bantu da família nigero-congolês, falada em Moçambique. Com base na Morfologia Distribuída, a autora propõe uma análise minimalista da derivação do complexo verbal naquela língua.

Em *Traços fonológicos na estrutura de evento em LIBRAS*, Hadassa Rodrigues Santos investiga a realização fonológica de propriedades aspectuais na Língua Brasileira de Sinais, a partir da subespecificação de traços não manuais no Modelo Prosódico. Também com base na Morfologia Distribuída, a autora propõe que traços de duratividade e culminação são realizados fonologicamente pelos traços [PONTUAL] e [CONTÍNUO].

Por fim, em *Segmentação não convencional na escrita de aluno do ensino fundamental*, Ana Clécia Maria da Silva Nemésio dos Santos investiga segmentações não convencionais em textos de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Camaragibe, cidade do estado de Pernambuco. Ao analisar as interferências morfológicas e prosódicas que contribuem para a hipossegmentação e a hipersegmentação, o objetivo da autora é compreender como os estudantes processam a estrutura das palavras, no que se soma aos estudos sobre as relações entre a consciência morfológica e o ensino do português brasileiro.